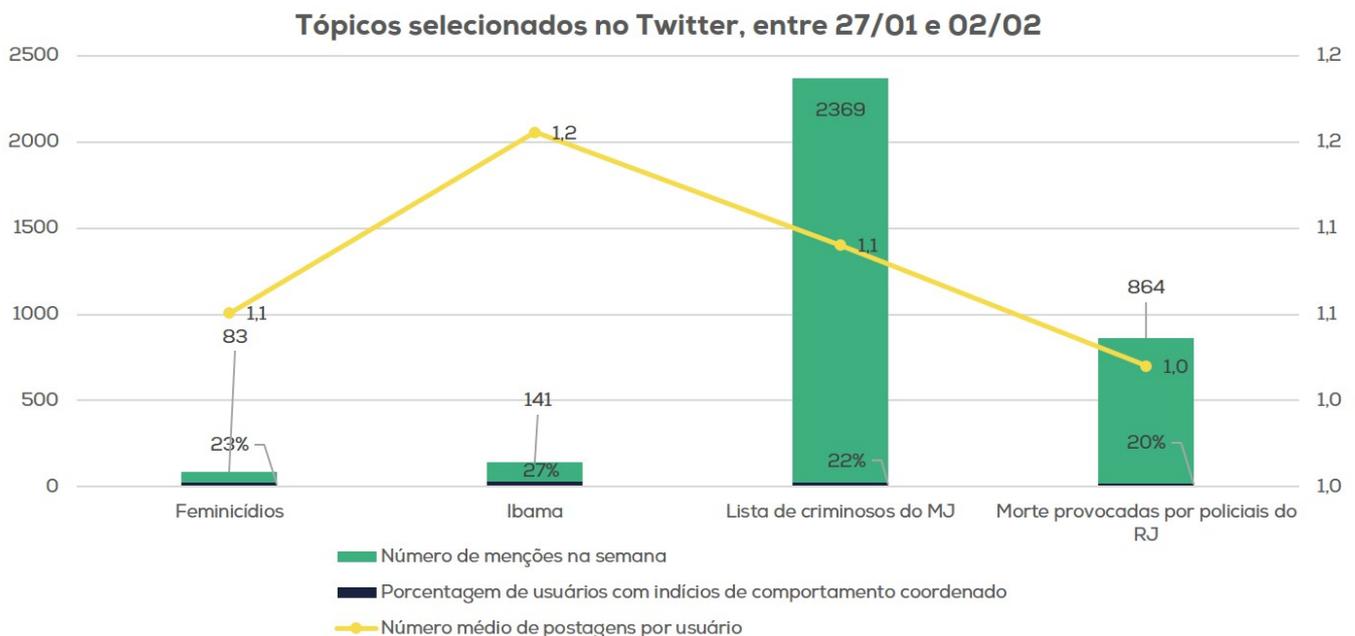


Usuários discutem letalidade policial

Outro tema que repercutiu nas redes foi ação do Ibama, que terminou com a morte de madeireiro

As discussões sobre Segurança Pública foram amenas na semana que passou e ficaram muito concentradas em torno do noticiário oficial sobre o tema. Dessa forma, os assuntos de maior repercussão no período concentraram-se em torno das reações dos usuários às medidas de combate ao crime organizado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública e lista de criminosos mais procurados no país, a exemplo do que também ocorreu na análise do noticiário desta edição do *Fonte Segura*. Dois fatos noticiados pela mídia, no entanto, chamaram a atenção dos usuários e se destacaram dos demais assuntos relacionados ao setor: a divulgação de dados sobre mortes pela polícia em comparação com homicídios em geral e o aumento dos feminicídios em alguns estados no ano passado.



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter em tópicos selecionados.

Nos casos ligados ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, alguns usuários das redes elogiaram as medidas, enquanto outros aproveitaram a oportunidade para apontar a proteção que Sergio Moro supostamente concede às investigações sobre a família Bolsonaro. Mais uma vez, houve polarização em torno do debate, com perfis favoráveis e contrários à medida, com cada um dos lados do espectro político defendendo suas preferências pessoais. Em meio à onda gerada pelos anúncios da semana passada, o perfil do Ministério da Justiça e Segurança Pública usou parte da audiência alcançada para divulgar a prisão de “um dos maiores criminosos do país”, dando créditos também à Polícia Militar de Goiás.

Matéria publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo* conseguiu furar essa bolha e repercutiu no Twitter. O texto comparava a taxa de mortes pela polícia do Rio de Janeiro ao total de homicídios de São Paulo no ano passado, afirmando que a polícia carioca mata mais que “criminosos paulistas”. Os usuários não se limitaram a compartilhar a notícia, que trazia a frase assertiva na manchete, mas também criticaram a excessiva letalidade policial.

Outro assunto que teve destaque foi uma operação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em Roraima para fiscalizar desmatamento ilegal, uma ação que contou com escolta da Polícia Militar Ambiental do estado e teve confronto com madeireiros, que terminou com a morte de um deles. No Twitter o episódio foi alvo de debate. Alguns usuários

denunciaram a atuação truculenta por parte do Ibama, enquanto outros reiteraram que o órgão ambiental não tem competência para esse tipo de ação, informando que o tiro partiu da polícia que os escoltava.

Nesse caso específico, o debate destoou um pouco da polarização entre direita e esquerda, pois muitos que criticavam a ação do Ibama associavam-na à política ambiental do governo Bolsonaro, que tem sido bastante criticada. Ativistas do meio ambiente lamentaram a situação, afirmando que a pauta ambiental tem sido marcada por violência e denunciando o armamento excessivo de exploradores ilegais de recursos. Este assunto foi melhor explorado no tema da semana desta edição do *Fonte Segura*.

Os usuários também usaram as redes para comentar, de forma mais tímida, o aumento dos índices de feminicídio após divulgação de dados de 2019 em alguns estados. Destaca-se o aumento de mais de 30% dos feminicídios em São Paulo entre 2018 e 2019, como mostrou a diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Samira Bueno, em seu perfil no Twitter.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/template-1-o-que-dizem-as-redes-sociais-pmj22-sun5z-gqchz-v8y4p-i4up2-84qb5-pztii-xg2sv-9kjp6-g9vm4-zgktj-4c57u-zte6m-uegdf-fgxap-t5ath-ep4x8-sdy6t-mzb98-5fux4-76cz2>

